

Exame Final Nacional de História A

Prova 623 | 1.ª Fase | Ensino Secundário | 2026

12.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado (*), cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

As respostas aos itens da prova são registadas no caderno de respostas.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Assinale, na folha de respostas, a opção selecionada.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.

GRUPO I

PORTUGAL NO CONTEXTO DA EXPANSÃO EUROPEIA DOS SÉCULOS XV E XVI

António de Holanda, *Adoração dos Magos*,
iluminura do Livro de Horas dito de D. Manuel, c. 1525



Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa: <http://raiz.museusemonumentos.pt/DetalhesObra/Index/264554?tipo=OBJ>
(consultado em setembro de 2025).

* 1. A informação presente no documento evidencia uma das consequências da abertura de novas rotas de comércio marítimo, nomeadamente

- (A) a criação de uma rede de feitorias em territórios africanos e asiáticos.
- (B) o aumento do tráfico de escravos, tendo como destino as plantações americanas.
- (C) a intensa circulação de moeda, impulsionada pelo afluxo de metais preciosos.
- (D) o acesso a mercados ricos em especiarias e artigos de luxo orientais.

2. Os portugueses contribuíram para a abertura europeia ao mundo, conforme refletido no documento, através

- (A) da apropriação de ritos e cultos orientais, influenciando a devoção cristã.
- (B) da difusão de novas técnicas construtivas, oriundas de outras civilizações.
- (C) da observação direta e da descrição da diversidade da natureza, graças ao experiencialismo.
- (D) da intensificação dos contactos entre povos e culturas, suscitando uma primeira globalização.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NA EUROPA DO SÉCULO XIX

Documento 1

Estrutura social e rendimento, Inglaterra e País de Gales, 1798-1867

	Distribuição do número de famílias em %				Rendimento médio anual por pessoa, em libras
	1798	1846	1867	Variação % 1798-1867	1867
Aristocracia rural	1,3	1,3	0,9	- 31	678,57
Burguesia	3,2	8,6	7,8	+ 144	466,29
Classe média baixa	8,6	15,4	15,8	+ 84	75,00
Agricultores	10,8	5,7	4,0	- 63	159,22
Operariado	61,1	61,4	65,7	+ 8	31,83
Jornaleiros e indigentes	14,9	7,6	5,7	- 62	7,20
Média do rendimento					65,66

Robert C. Allen, «Class structure and inequality during the industrial revolution: lessons from England's social tables, 1688-1867», *The economic history review*, 72 (2019), pp. 88-125. (Adaptado)

Documento 2

Crónica de Eça de Queirós sobre uma greve operária em Inglaterra, 21 de maio de 1878

Têm sido singularmente lamentáveis os sucessos do Lancashire, onde milhares e milhares de operários tecelões estão em greve. [...] Em presença da grande depressão no comércio, dos algodões e dos tecidos, os operários entendem que é necessário produzir menos para que os grandes depósitos existentes se esvaziem e o equilíbrio do mercado se restabeleça: os patrões entendem que é necessário produzir na mesma proporção anterior, mas que é indispensável baixar o preço da mão de obra. [...]

Greve [...] que esteve próxima a tomar o aspeto de uma revolta. [...] Que se passou? Que os operários em lugar de discutir tranquilamente [...] o meio de conciliar as suas divergências com os patrões, preferiram fazer uma pequena insurreição local [...]. [...] Manufaturas incendiadas, casas destruídas, lojas de bebidas saqueadas, patrões perseguidos a tiros [...]. [...]

Tropa rapidamente concentrada pôs [...] fim a este estado tumultuoso, e os patrões sentiram logo a necessidade de entrar em conciliação com os operários [...]. [...] É muito bonito realmente falar na ordem, no respeito à propriedade, no sentimento de obediência à lei, etc., mas, quando milhares de homens veem as famílias sem lume na lareira, sem um pedaço de pão, os filhos a morrer de miséria e ao mesmo tempo os patrões, prósperos e fartos, comprando propriedades, quadros, apostando nas corridas, e dando bailes que custam centos de libras, bom Deus, é difícil ir falar aos desgraçados de regras de economia política, e convencê-los de que [...] devem continuar, por alguns meses mais, a comer o vento e a aquecer-se à cal das paredes!

Eça de Queirós, *Textos de Imprensa. III*, ed. Carlos Reis e Ana Teresa Peixinho, Lisboa, Imprensa Nacional, 2024, pp. 203-205. (Texto adaptado)

«O mastro de maio dos trabalhadores», gravura de Walter Crane comemorativa do 1.º de Maio de 1894



Legenda:

- | | |
|---|--|
| ① Socialismo – Solidariedade – Humanidade | ⑦ A terra para o povo |
| ② A causa operária é a esperança do mundo | ⑧ Sufrágio universal |
| ③ Nem riqueza nem pobreza | ⑨ Oito horas de trabalho |
| ④ Vida digna e trabalho para todos | ⑩ Lazer para todos e uma vida plena |
| ⑤ A esperança do operariado é o verdadeiro bem-estar de todos | ⑪ Responsabilização dos patrões |
| ⑥ Abolição dos privilégios | ⑫ Não a crianças famintas nas escolas públicas |

Walter Crane, *Cartoons for the cause, 1886-1896*, Londres, The Twentieth Century Press, 1896, p. 14. (Adaptado)

* 1. Complete o texto seguinte, selecionando a opção adequada para cada espaço.

Assinale, na folha de respostas, para cada letra, o número da opção selecionada.

Profundas transformações socioeconómicas e científicas desencadearam, no século XIX, o decréscimo muito expressivo da taxa de ____ (a) ____, originando uma ____ (b) ____ quase generalizada no mundo ocidental. Nos países mais industrializados, fenómenos como o ____ (c) ____ e inovações no sector dos transportes contribuíram também para a expansão em número e em dimensão das áreas ____ (d) ____ .

(a)	(b)	(c)	(d)
(1) fecundidade	(1) crise de subsistência	(1) trabalho sazonal	(1) urbanas
(2) natalidade	(2) explosão demográfica	(2) saldo fisiológico	(2) rurais
(3) mortalidade	(3) revolução agrícola	(3) êxodo rural	(3) comerciais

* 2. Desenvolva o tema **Transformações socioeconómicas e novas ideias políticas no mundo industrializado ocidental do século XIX**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- desenvolvimento do capitalismo industrial e estrutura da sociedade oitocentista;
- afirmação do movimento operário e de propostas revolucionárias para transformar a sociedade.

Na sua resposta,

- explicita três elementos para cada tópico de orientação, utilizando a terminologia específica;
- estabeleça relações entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos 1, 2 e 3.

* 3. A gravura reproduzida no documento 3 incorpora características de um dos movimentos artísticos preponderantes no período da *Belle Époque*, conhecido por

- (A) Realismo.
- (B) Arte Nova.
- (C) Impressionismo.
- (D) Naturalismo.

GRUPO III

PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL DO PRIMEIRO PÓS-GUERRA

Documento 1

Intervenções parlamentares de Querubim Guimarães¹ na sessão do Senado de 9 de outubro de 1923

Aos 13 anos dum regime novo que se implantou [...] porque a velha monarquia constitucional caiu por si [...], nada se tem feito do que era exigido pelo povo português como essencial à sua vida. [...] Verificamos, lamentavelmente, que o país se debate numa crise angustiosíssima de economia e de finanças, devido à ruínosa administração dos governos da República. [...]

5 Como medida de salvação pública, [...] levou-se o país à guerra. Dizia-se que assim era preciso para honra do país, [...] sem se querer saber se tínhamos aqueles elementos necessários que, porventura, nos fizessem suportar as extraordinárias despesas que nos acarretou esse nosso ato, por virtude do qual criámos uma dívida de guerra que não sei quando poderá ser paga [...]. [...] E então o que é que se fez? Lançou-se mão do recurso dos impostos. [...]

10 Acima da crise financeira e económica, há a crise moral, que é grande [...]. Nós estamos aqui com uma venda nos olhos, não querendo ver o que se passa por esse mundo além, onde [...] há uma ânsia de ordem [...]. Se olho para o Oriente, vejo uma ditadura vermelha encarnada em Lenine, e se olho para o Ocidente, vejo Mussolini. [...] Sr. presidente, é precisamente por isso que nós, [...] combatendo por um ideal [...] que há de ser com certeza
15 o ideal do futuro, porque estamos em face duma verdadeira derrocada das democratizações, é por isso que nós temos muito cuidado [...] na propaganda que continuamos fazendo da restauração do regime velho. [...]

Ainda não me convenci de que dessa intervenção [de Portugal na guerra] tivessem resultado aqueles benefícios que o Sr. presidente do Ministério apresentou, nem ainda me convenci de
20 que [...] fosse uma necessidade duramente imposta pelas circunstâncias. [...] Não é a cegueira política que me leva a ver só erros, a ver só ruínas para o país por parte da administração republicana; são os factos dolorosos, é a verdade palpável.

Disse há pouco que estamos atravessando uma situação económica e financeira difícil, ao que [...] respondeu dizendo que não havia povo nenhum que não sentisse ainda hoje o
25 abalo que trouxe a conflagração tremenda da Europa. O que nós vemos, porém, é que as nações [...] que mais sofreram com a guerra estão fazendo a sua reconstituição económica [...]. [...] O povo português não se ilude já, Sr. presidente, com cantigas. A única coisa que há a fazer é uma obra ditatorial. Eu [...] não me importaria que viesse neste momento um homem nestas condições, tornando o nosso país próspero e desafogado.

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cs/01/06/01/077/1923-10-09>
(consultado em setembro de 2025). (Texto adaptado)

¹ senador eleito por Aveiro, em representação da minoria monárquica.

**Intervenções do presidente do Ministério, António Maria da Silva¹,
na sessão do Senado de 9 de outubro de 1923**

Alguma coisa tenho feito pela República, e não só pela ordem pública, [...] mas também porque alguma coisa os meus camaradas² realizaram, provocando encómios³ merecidos [...]. [...] De facto, a reconstituição económica do país está-se fazendo [...]. Tudo o que tínhamos direito a receber da Alemanha o temos recebido e [...] muito mais havemos
5 de conseguir. Isto deve provar àquelas pessoas que dizem que entrámos na guerra sem absolutamente nada obtermos, que elas não estão na boa doutrina. [...] Fomos com a consciência de um povo livre, conhecedor dos seus direitos e deveres e pronto a honrar a sua aliança com a Inglaterra. [...]

Eu não estranho nem posso revoltar-me contra o Sr. Querubim Guimarães, porque este
10 regime não é o que ele deseja. Devo, porém, dizer que mesmo antes desta grande conflagração europeia, o problema que assediava todos os economistas era o aumento da carestia da vida. [...] Veio a guerra, com o seu cortejo, e a situação de equilíbrio levará alguns anos a alcançar-se [...]. [...]

O país o que deseja é que os poderes do Estado [...] conquistem algumas vantagens para a
15 sua terra. Lá fora, os representantes da nação envidam todos os esforços para que ela mereça o crédito de todos, e [...] a posse do chefe de Estado a outros deve levar o conhecimento de que Portugal não é um país abandonado. Eu, quando sair, [...] já levo a satisfação de ver o país colocado por tal forma, e receber tais provas de estima [...] de países estrangeiros, [...] que por esse momento feliz para a minha alma de patriota julgo-me pago de todas as injustiças que
20 me têm sido feitas.

<https://debates.parlamento.pt/catalogo/r1/cs/01/06/01/077/1923-10-09>
(consultado em setembro de 2025). (Texto adaptado)

¹ líder do 37.º governo da Primeira República; membro do Partido Republicano Português/Partido Democrático.

² referência aos ministros das Finanças, Marinha e Agricultura, presentes na sessão.

³ elogios.

- * 1. Compare as duas perspetivas sobre a governação republicana em Portugal, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes dos dois documentos.

- * 2. A convulsão provocada pela Primeira Guerra Mundial desencadeou profundas transformações sociais e políticas, que abalaram os alicerces da Europa.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 1.

3. A referência no documento 2 à Alemanha (linhas 3-5) reflete uma das orientações que presidiu à elaboração do Tratado de Versalhes, ou seja,

- (A) o apaziguamento e a paz duradoura entre as nações.
- (B) a sua responsabilização pelo desencadear da guerra.
- (C) o estabelecimento das bases para uma nova ordem internacional.
- (D) a sua inviabilização como nação dotada de soberania económica.

* 4. Considere as afirmações seguintes sobre o contexto geopolítico do primeiro pós-guerra, tendo por termo de comparação o período anterior à Primeira Guerra Mundial.

- I. Através da instituição de um organismo supranacional procurava-se a resolução pacífica dos conflitos.
- II. O mapa político europeu era constituído por múltiplos regimes demoliberais de tipo republicano.
- III. O princípio das nacionalidades legitimou a constituição de novos Estados e a redefinição de fronteiras.

Selecione a opção que avalia corretamente as afirmações, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (B) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (C) III constitui uma rutura, I e II são continuidades.
- (D) II e III constituem ruturas, I é uma continuidade.

Página em branco

GRUPO IV

MUDANÇA GEOPOLÍTICA E DINÂMICAS SOCIOECONÓMICAS NO OCASO DA GUERRA FRIA

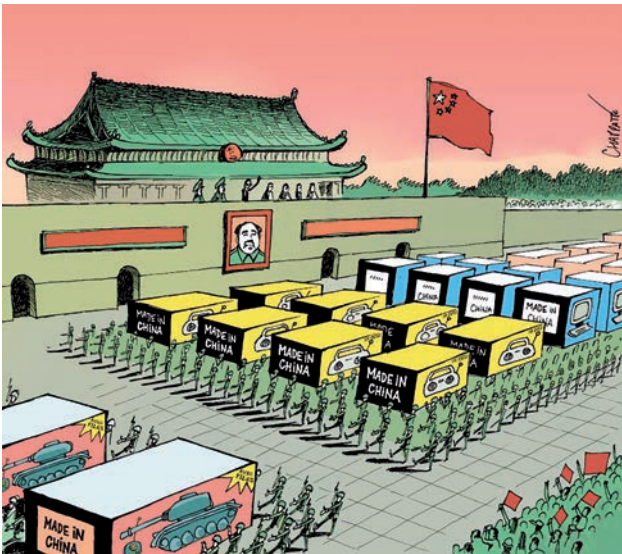
Documento 1 (conjunto documental)



A. Invasão do Afeganistão, liderada pelos EUA, após o 11 de Setembro.



B. «URSS: Perestroika, Glasnost, Aceleração, Democracia» – o início da Era Gorbatchov.



C. Caricatura alusiva à comemoração do 10.º aniversário da entrada da China na Organização Mundial de Comércio.



D. Concentração popular no contexto da queda do Muro de Berlim.

Identificação das fontes

A. <https://tinyurl.com/4ap4dxes> (consultado em setembro de 2025); B. <https://tinyurl.com/2runej5t> (consultado em setembro de 2025);

C. <https://tinyurl.com/bddmnea> (consultado em setembro de 2025); D. <https://tinyurl.com/4ycwff7> (consultado em setembro de 2025).

Opinião do jornalista norte-americano Thomas Friedman acerca do papel dos EUA no mundo, 1 de junho de 2003

Durante os anos 90, a América tornou-se exponencialmente mais poderosa – económica, militar e tecnologicamente – do que qualquer outro país no mundo [...]. Em termos gerais, isto deveu-se ao colapso do império soviético e à ascensão do capitalismo de livre mercado, que coincidiram com a revolução tecnológica da Internet na América. O resultado foi que o poder, a cultura e as ideias [...] dos EUA sobre como organizar a sociedade se tornaram tão dominantes [...] que a América começou a influenciar a vida das pessoas em todo o planeta [...], mais do que os seus próprios governos.

Assim que se aperceberam disto, as pessoas começaram a organizar-se contra essa influência [...]. Um primeiro sinal foi o protesto de Seattle, em 1999 [...]. [...] Os manifestantes mais sérios afirmavam: «Vocês, América, influenciam mais a minha vida que o meu próprio governo [...], pelo modo como a vossa cultura se infiltra na minha, pelo modo como a vossa tecnologia acelera mudanças em todos os aspetos da minha vida e pelo modo como as vossas regras económicas me foram “impostas”.» [...]

A ascensão da América como hiperpotência ocorre numa era de globalização, em que as economias ficaram tão interligadas que a China, a Rússia, a França ou outros rivais não podem atingir os Estados Unidos sem se destruírem a si próprios.

Os únicos que recorrem à violência são lobos solitários ou atores transnacionais [...], como Osama bin Laden. [...] Eis então o 11 de Setembro. [...] De repente, [...] uma hegemonia americana benigna que a todos influenciava, económica e culturalmente, transforma-se [...] numa besta ferida, furiosa e raivosa que atinge militarmente as pessoas. Agora, têm realmente medo de nós, um estado de espírito reforçado pelo unilateralismo da administração Bush. Com uma só patada, esmagámos os talibãs. Depois, voltámo-nos contra o Iraque.

www.nytimes.com/2003/06/01/opinion/a-theory-of-everything.html (consultado em setembro de 2025).
(Texto traduzido e adaptado)

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), relativas a fenómenos históricos relevantes ocorridos entre o fim da Guerra Fria e o início do novo milénio.

Assinale, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Para evitar o colapso e fortalecer a União Soviética face ao Ocidente, Mikhail Gorbatchov empreendeu várias reformas, referidas na imagem **B** do documento 1, nomeadamente

- (A) o reforço das medidas dirigistas no sector industrial.
- (B) o reforço da propaganda aos princípios marxistas-leninistas.
- (C) um plano de reestruturação económica e de abertura política.
- (D) um plano de contenção orçamental no sector militar.

* 3. Explícite duas evidências da hegemonia norte-americana no contexto do mundo unipolar.

Fundamente a sua resposta, articulando-a com excertos relevantes do documento 2.

4. As críticas dos manifestantes de Seattle, mencionadas no documento 2 (linhas 10-11), refletem os impactos do fenómeno da globalização, ao salientarem

- (A) o cosmopolitismo que caracteriza as tribos urbanas.
- (B) a mundialização das crises devido à interdependência económica.
- (C) o aumento da diversidade étnico-religiosa nas grandes metrópoles.
- (D) a uniformização do gosto e dos padrões de consumo.

5. As afirmações seguintes, sobre o modelo político e económico da República Popular da China, são todas **verdadeiras**.

- I. O sistema governativo assenta na manutenção de um regime de partido único que controla a sociedade, a economia e as instituições.
- II. A disponibilidade de mão de obra abundante, barata e sem direitos laborais constitui uma vantagem em termos competitivos.
- III. A criação de zonas económicas especiais, abertas a capitais estrangeiros, acentuou as desigualdades regionais.
- IV. O socialismo de mercado concilia uma economia aberta aos mecanismos capitalistas com o autoritarismo estatal.
- V. As tentativas de liberalização política, através de protestos populares, resultaram no aumento da repressão pelo governo.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise da imagem **C** do documento 1.

Assinale, na folha de respostas, as opções seleccionadas.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II			III			IV			
	1.	1.	2.	3.	1.	2.	4.	1.	2.	3.	
Cotação (em pontos)	13	15	26	13	22	22	13	15	13	22	174
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo III										
	3.										
	Grupo IV										
	4.	5.									
Cotação (em pontos)	2 x 13 pontos										26
TOTAL											200

Prova 623
1.^a Fase
VERSÃO 1